

Trafalgar Royal Long Bias LatAm FIC FIA

Carta do Gestor

Rentabilidade	ABRIL 2021	Acumulado no Ano	12 Meses**	24 Meses**	36 Meses **	Desde o Início do Fundo **
FUNDO	2,43%	1,62%	35,50%	48,69%	70,46%	72,49%
IPCA + 6% a.a.*	0,78%	4,33%	13,06%	22,79%	36,51%	37,47%
IBOVESPA*	1,94%	-0,10%	47,68%	23,39%	38,06%	39,28%

Fonte: Trafalgar. A Rentabilidade divulgada do FUNDO é líquida das taxas de administração e performance, mas não é líquida de impostos e taxa de saída de 5%. A taxa de saída é cobrada em caso de resgate antecipado solicitado pelo cotista. Data de início do FUNDO: 29 de março de 2018. *A taxa de performance é calculada com base no IPCA + 6% a.a., conforme descrito no regulamento do FUNDO. O IPCA+6% do mês de referência deste material informativo foi calculado com base na projeção do IPCA da ANBIMA, sendo que o número oficial será divulgado no material informativo do próximo mês após o IBGE divulgar o IPCA oficial do período. O Ibovespa é uma mera referência econômica, não sendo meta ou parâmetro de performance do FUNDO. ** Retorno Acumulado nos últimos 12 (doze) meses, contados até o último dia útil do mês de referência deste Material Informativo. *** Data de início do FUNDO: 29 de março de 2018. Para mais informações sobre a rentabilidade histórica e características do Fundo vide o "Material Informativo" na última página deste material.

Atribuição de Performance

No mês de abril, o fundo Trafalgar Royal Long Bias fechou com variação de +2,4%. Em 12 e 24 meses a variação do fundo foi de +36% e +49%, respectivamente. Desde o seu início (29 de Março de 2018) o fundo apresentou uma rentabilidade de +72%.

Neste último mês, os dados econômicos confirmaram o cenário de uma rápida recuperação da economia global. Membros do Banco Central Americano conseguiram ancorar as expectativas do mercado para o choque inflacionário, reduzindo a probabilidade de uma inflação persistente, e, portanto, levando ao fechamento da curva de juros americana de longo prazo.

Processo de vacinação segue o ritmo acelerado nos EUA, e acompanhamos aceleração no ritmo de vacinação na Europa no final do mês. Por outro lado, Índia se mantém como o foco de preocupação no momento, por conta do rápido aumento de novos casos.

Na região, destaque para a deterioração fiscal na Colômbia; o governo levou ao Congresso a sua proposta de reforma tributária, que não foi bem recebida pelos congressistas e pela população; desta forma, o governo recuou e agora deve definir uma nova proposta em conjunto com o Congresso. Enquanto isso, baixo crescimento econômico, inflação acelerando e déficit comercial; aumentam o risco fiscal do país.

No Peru, eleição apertada do primeiro turno para presidente confirmou a disputa do candidato de esquerda, Castillo, e a candidata de direita, Fujimori, para as eleições que serão realizadas no dia 6 de junho. A diferença entre os candidatos tem se reduzido (de 15 pontos para 10 pontos), à medida que os eleitores indecisos (25%), começam a escolher os seus candidatos. No Chile, aprovação pelo Congresso e pelo Senado do 3º resgate dos fundos de previdência, terá um efeito positivo de liquidez para a economia, porém, o presidente Piñera mostrou desidratação política, sendo assim, o seu índice de aprovação caiu para 9 pontos apenas.

No México, nos aproximamos da eleição de governantes e congressistas no meio do ano. A expectativa é de manutenção da maioria do bloco liderado pelo partido Morena no Congresso, embora, eles não deverão ter votos suficientes para aprovação direta de pautas estruturais. Enquanto isso, a economia mexicana segue impulsionada com a retomada da economia norte-americana e o pacote fiscal americano. Destaque para o crescimento de remittências, que levam ao aumento da liquidez e consumo no mercado doméstico.

No Brasil, tivemos a conclusão do processo de aprovação do orçamento; enquanto isso, o ministério da economia perde forças no governo, ao passo que o mercado já começa a antecipar as eleições presidenciais de 2022, dado que o possível candidato e ex-presidente, Lula, mostra sinais de força nas últimas pesquisas eleitorais divulgadas.

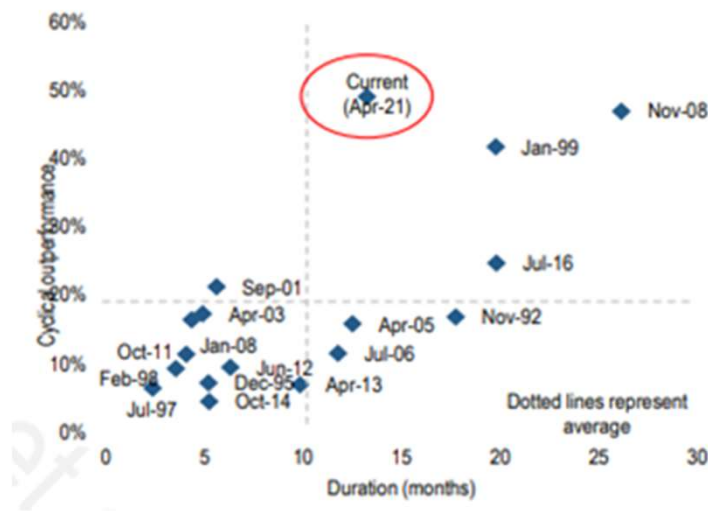
Trafalgar Royal Long Bias LatAm FIC FIA

Carta do Gestor

Atribuição de Performance

Movimentos de mercado continuam positivos para os ativos de risco, impulsionados pela liquidez das economias e normalização do crescimento global. Neste cenário, os principais ativos se mantêm nos setores cíclicos, com exposição a ativos com oferta restrita, como por exemplo *commodities*.

Histórico do rally dos ativos cíclicos (duração e magnitude)



Fonte: Refinitiv, Credit Suisse research

Por outro lado, é interessante notar que o *rally* que estamos vivenciando, já mostra uma magnitude de valorização média dos ativos similar ao último ciclo de 2008, mesmo com uma duração bem menor. Continuamos com uma visão construtiva para os setores cíclicos, porém temos sido mais seletivos com a escolha dos ativos para compor a nossa carteira.

Durante o mês, o nosso *book* estrutural teve como destaque positivo alguns ativos de tecnologia, como por exemplo Locaweb e Enjoei, e setores expostos a normalização da mobilidade urbana, como Arcos Dorados. Por outro lado, Hapvida e Sequoia apresentaram contribuição negativa.

As posições do *book* tático tiveram contribuições positivas no mês. Destaque positivo para a posição aplicada em juros no Brasil e a posição comprada em uma cesta moedas. Nossa cesta de *commodities* foi positiva no mês, com resultado positivo em metais e negativo em agrícola.

Nosso *book* de *hedge* trouxe um resultado levemente negativo no mês, com destaque para a posição tomada em juros nos EUA e posição vendida em ações de tecnologia global.



Trafalgar Royal Long Bias LatAm FIC FIA

Carta do Gestor

Posicionamento do Portfolio

No mês de Abril, o fundo manteve alocação de risco relativamente alta na carteira macro; dado que continuamos com visão construtiva para o momento de ciclo favorável para empresas e países que se beneficiam de uma alta no preço das *commodities*.

Na carteira estrutural, continuamos confortáveis com o risco alocado nas empresas com crescimento seculares, como por exemplo o setor de tecnologia. Embora o ciclo econômico não seja favorável, vemos solidez na geração de caixa e crescimento de receita para as empresas que compõe a nossa carteira.

